

O filme americano "Um olhar no paraíso retrata a história de Susie Salmon, uma jovem de quatorze anos a qual é abusada e assassinada por seu vizinho. De forma análoga, no Brasil negligência-se a proteção de crianças e adolescentes, como consequência na elevação dos índices da exploração sexual. Desse modo, postula-se analisar os fatores que geram essa problemática: o impacto psicológico, a ausência de denúncias e a sexualização das crianças nas redes.

Diante desse cenário de negligência, a exploração sexual gera impactos psicológicos e afeta o desenvolvimento dos jovens. Conforme a psicóloga Gorete Vasconcelos, não existe um padrão uniforme no processamento de uma agressão. "Cada pessoa vai retificar e processar as consequências da violência de forma singular". Dessa forma, toda e qualquer violação deixa marcas no psiquismo que comprometem o progresso desse grupo e deixam sequelas. Em sua maioria, podem desenvolver problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais.

Nessa perspectiva, a falta de denúncias dificulta a obtenção de apoio e saúde mental para esse público. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada vinte e quatro horas, trezentos e vinte crianças e adolescentes são exploradas sexualmente no Brasil. Esse número pode ser ainda maior, visto que apenas sete em cada cem casos são denunciados. Isso culmina em consequências devastadoras para as vítimas e sociedade em geral; uma vez que, as vítimas sofrem por todas as consequências caladas.

Somado a isso, a sexualização de crianças nas redes impactam de maneira negativa na sua imagem. No início de 2023, um estudo realizado por uma ONG dedicada ao combate a violações de direitos humanos no ambiente digital revelou um dado alarmante: o número de denúncias relacionadas a abuso e exploração sexual infantil na internet aumentou em 70% em comparação ao mesmo período anterior. Isso reflete no alerta para os perigos desse hábito na vida dos menores.

Diante do contexto do abuso e exploração sexual, faz-se necessário observar a importância de enfrentar esses desafios. Cabe, portanto, ao Estatuto da Criança e Adolescente promover palestras e campanhas para incentivar a denúncia e fornecer acompanhamento psicológico. Bem como aos pais, garantir a segurança do uso das redes de seus filhos, para reforçar o monitoramento e acompanhamento desses meios, afim de obter uma sociedade com maior valorização da vida e dos direitos do público infanto-juvenil. Sob esta perspectiva, será possível minimizar cenários semelhantes ao retratado no filme " Um olhar no paraíso".

Tema: Desafios ao combate do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil.

Turma: 2º AB - Equipe: Ana Liz, Isadora e Nicolly.